

# NOTÍCIAS - DESPORTIVO

Redacção e Administração:  
L. Franco Castelo Branco, 30.

Director — ANTONINO DIAS DE CASTRO

Composição e Impressão:  
Tip. Minerva Vimaranesa.

## Critérios... de critérios Salada Russa A «estrela» auspiciosa dos infantis do Vitória

E' velho, relho e sabido que «cada cabeça, cada sentença».

Já quando Sócrates caiu na asneira de mandar construir uma casa na praça pública, aqueles que se diziam seus amigos e admiradores moeram-lhe o bichinho do ouvido, dizendo uns que era grande, dizendo outros que era pequena, sem consideração pela vontade do grande Mestre, que, para os calar, teve de lhes soltar esta frase escaldante e mordaz: — «*Oxalá eu a pudesse encher de verdadeiros amigos*».

Vem isto a propósito dos critérios... de critérios que temos ouvido acerca do desporto nacional, pelo qual vimos pugando com consciência e sem tibezas, em que se conta que devem acabar os jogos de *foot-ball* na província para evitar rivalidades entre terras do mesmo rincão, visto que a educação do público desportivo é deficiente para espectáculos desta natureza.

Achamos que a ignorância é por vezes atrevida, e tanto mais, quanto é certo que «Roma e Pavia se não fizeram num dia».

Se em vez de se badalar com a língua nas tertúlias do cavaco, chegasse a penetração do dever, nem surgiam os critérios audaciosos, nem se ouviam barbaridades que nos arripiam os nervos.

Em verdade, o *foot-ball* tal como na maioria das províncias se pratica é um crime de lesa-humanidade porque faz grassar a tuberculose; além disto, o público ignorante não tem ainda a exacta noção do seu modo de ser, e vá de intervir inopinada e bruscamente nos actos dos desportistas, sem respeito pelo esforço dispendido, julgando-se em maré de mando só porque largou o seu rico dinheirinho na bilheteira.

Mas, uma vez que se regularize a prática do desporto futebolista, dentro das normas da boa educação física, e se oriente o público a ponto de o moderar em seus ímpetos, os critérios... de critérios morrerão de inveja e a intriga já-mais ferverá entre terras do mesmo rincão.

Tempo ao tempo.

### Dr. Francisco Rodrigues

Com um ataque de gripe esteve retido no leito, o nosso presado amigo e director do «Vitória Sport Club», sr. dr. Francisco Rodrigues, que, felizmente, já reassumiu as suas funções de secretário deste importante organismo desportivo.

### Pobrezinhos

Está à porta o *Natal*.

Somos daqueles que não o festejamos por princípios e por revolta. Contudo, lembrando-nos do semelhante que tiritava de frio e vagabundeia pelas ruas citadinas sem dinheiro para comprar uma cõdea de pão, enquanto que os remediados e abastados se refastelam em ágapes de abundância e no conforto, temos de proclamar o nosso apêlo para todos aqueles que possuem um bom coração e um espírito bem formado, chamando-lhes a atenção para os pobrezinhos que passam. E atendendo a que o desporto em Guimarães é dirigido por pessoas capazes e cultas, sem pretensão de alvitre, entendemos que do rendimento de um desafio poderia sair uma percentagem para os pobrezinhos que poderia ser distribuída na própria sede do Club.

Pouco que fôsse, já mitigaria muita fome e enxugaria muita lágrima, visto que não está resolvido o problema da mendicidade entre nós. A esmola é tanto mais agradecida quanto tenha de espontânea e voluntariosa.

### Pela cópia

No tempo em que escasseava o milho, certo moleiro vendo diminuir seus réditos, resolveu acumular outro officio e dedicar-se ao negócio de compra e venda de gado suíno.

Passando por um seu amigo com fumaças de conhecedor, este que sabia da resolução do moleiro, perguntou-lhe:

— O' F... : ¿tu... tu... não... per... perdêste ainda... no... no... negócio dos pó...orcós?

O moleiro respondeu-lhe que não, e que só fôra enganado uma única vez, pois comprara um porqueto muito lindo, levára-o para casa, e o certo é que o bicho não comia.

— E... e... depois?

— Depois, chamei a mulher e disse-lhe que o bicho devia sofrer da «bicha». E, para certificação da minha desconfiança, mandei que segurasse no animal, afiei uma navalha, pronto a tirar-lhe a «bicha».

— E... e... depois?

— Na verdade, lá estava a «bicha». Principiei a operar, mas porque o animal se doesse e a mulher não o segurasse bem, às-tantas — zás!

— Z... z...ás, o... o... quê?

— O animal mecheu-se, e eu cortei-lhe a ponta da língua.

— E... e... depois?

— Depois... ficou gado.

Pela primeira vez apresentou-se em público, no domingo passado, o infantil do Vitória, que defrontou o do Sporting C. de Braga, triunfando os simpáticos miúdos do grupo vimaranense pelo elevado e apreciável resultado de 7-1, depois de terem demonstrado uma larga e absoluta superioridade técnica sobre os seus adversários.

O encontro que se realizou antes do jogo «Vitória-Varzim», teve a presença de um elevado número de espectadores que para lá se dirigiram a fim de assistirem a um jogo infantil, coisa que já há muito tempo se não realizava na nossa terra.

Os rapazitos do Vitória, deliciaram o público com uma exibição muito agradável e que para nós, muito nos sensibilizou, não pela proeza de terem alcançado um elevado marcador, mas sim, pela maneira «bonita» como encararam as responsabilidades no primeiro encontro que tiveram a «sério», jogando todos com «à vontade» e sem preocupações, com a noção exacta e inteligente que lhes deu, como prémio justo, um triunfo indiscutível.

Na sua formação, não sabemos se será a definitiva que o há-de representar nos jogos futuros, notamos-lhe, a nosso vêr, umas pequenas deficiências; no entanto ela já reúne elementos de valor que nasceram para dominar o «esférico», e que dentro dum curto espaço de tempo serão os futuros ornamentos do futebol vimaranense, chamando-nos a atenção o defeza Armindo, os médios laterais, os avançados, Bravo, Pantaleão e Rocha, e ainda o médio-centro Carlitos, que revela para este espinhoso lugar excelentes qualidades.

A exibição desses rapazinhos, lembrou-me, com saúdaes, os antigos tempos do primeiro infantil do Vitória, que debaixo da proficiente orientação de Joaquim Couteiro, arrebatou brilhantemente o título máximo do distrito.

Hoje, não terei receio algum em afirmar que o actual infantil do Vitória, depois de devidamente treinado e fisicamente preparado deverá repetir-nos as façanhas do seu antecessor que tantas vezes glorificou o nome do Vitória!

Cuidemos, pois, com carinho e dedicação dos novos desportistas ministrando-lhes toda a indispensável preparação para que, um dia, possam preencher os sectores vagos pelos «velhos», no club a que pertencem.

B. A.

Visado pela Censura

Que o popular Benfica deslocar-se-á a Braga, ainda este mês, afim de realizar um encontro de futebol com o Sporting.

— Que vai ser um facto a vinda a esta cidade, do F. C. do Porto, Campeão de Portugal.

— Que se encontra em Guimarães, um "player" de um dos principais clubs da capital.

— Que no último encontro realizado nas Taipas, entre o Vitória e o Club de Caçadores, alguns directores deste club, não concordaram com a derrota...

— Que naquela vizinha povoação, o Vitória não tem um único admirador...

— Que da reduzida "claqué", que lá existe, toda ela é defensora acérrima do Sporting de Braga...

— Que o Vitória está... para essa atitude...

— Que o antigo "goal-keeper", do Vitória, Zeferino, tem feito uma boa figura pelo club das Taipas...

— Que neste club, destacam-se entre outros elementos de valor, o fogoso Custodinho...

— Que este jogador, possui no meio desportivo vimaranense, muitas simpatias pelas suas excelentes qualidades que reúne de jogador de "classe"...

## Galeria dos Amadores do Desporto

?

Este player... anual pertence à categoria dos "Papás", e dos pesados. Avantejado de corpo, de uma plasticidade que dificilmente se abrange num abraço, pernas como cêpos e braços de músculos capazes, vê-lo desprendido e enxundioso na rua, ninguém diz passar por um guarda-rêdes de grande classe.

As suas defêsas são completas, em estilo e em segurança (deixando que só o esférico se encaixe nas rêdes), mergulhando com tal destrêsa e estrondo que até a terra treme de... medrosa. Nas atitudes e apresentações em campo, um autêntico Zamora, e como "papá", — um bom amigo — e cooperativamente um bom empregado.

Ora, no último número, terminei por me referir a que, no estrangeiro, em qualquer povoação, por mais humilde que seja, há balneários e por cá... é o que se vê.

Referia-me, também, ao caso do auxílio oficial. Poder-me-ão objectar, pelo menos em Guimarães, de que andam com grandes melhoramentos, de que não podem desviar verba alguma do orçamento para êsse efeito.

Mas, um balneário não seria também um melhoramento? Além de servir aos desportistas, também poderia servir às classes humildes.

Tem a palavra o nosso Município, e oxalá que estas simples palavras não caiam em saco rôto.

No dia em que tal se der, posso-o afirmar, terá o agradecimento, não só dos desportistas, mas, também, da população.

Vem isto a propósito do profissionalismo. Que as respectivas associações desportistas, — e não só estas, assim como os próprios "clubs", afinal os principais responsáveis — tomem a peito evitar por todos os meios que se pratique o mesmo, porque, em resumo, o desporto não é profissão, e verão se os frutos colhidos não serão melhores.

A. D.

## C I C L I S M O

Perguntam-nos, porque não se organizam em Guimarães corridas de bicicletas? Naturalmente porque não há organizadores, respondemos nós. De facto, Guimarães está atrasadíssimo em tudo, mas em desporto vai em último lugar. Uma cidade importante como esta, deveria acompanhar o progresso desportivo em tôdas as suas modalidades, e não estagnar somente no *foot-ball*. O ciclismo é um velho desporto com inúmeros adeptos e nunca vimos entre nós, uma quantidade tam vasta de amantes do pedal. E' ver a quantidade de bicicletas que dia a dia giram nas artérias da cidade. Organizar, sim. Mas quem? Sòmente é indicado o Vitória Sport Club. Como é o único que existe é quem deve agregar a si esta modalidade e tantas outras. Só nisso terá conveniência e razão de viver. Nem só de pão vive o homem, segundo o velho ditado, e nem só de *foot-ball* se alimentam os desejos dos desportistas vimaranenses. O tema é vasto e não cabe no pequeno espaço desta crónica, mas brevemente a êle nos referiremos com mais vagar e espaço.

Por hoje fica feito o pedido que nos fizeram.

Em 60 minutos de jôgo o Sport Club Vianense derrota o Sporting Club de Fafe por 4 a 1

Realizou-se no penúltimo domingo, no Campo de S. Jorge, um importante desafio de foot-ball entre o Sporting Club de Fafe e o S. C. Vianense, campeão do Minho, saíndo êste vencedor por 4-1.

Este desafio, se não durou o tempo regulamentar, foi devido ao adiantado da hora a que chegou o grupo visitante.

Sobre êste desafio nada mais podemos dizer, porque não assistimos.

## O Foot-Ball Club de Fafe em Famalicão

A convite do F. C. de Famalicão, deslocou-se, no penúltimo domingo, àquela vila, um onze composto por elementos de 1.<sup>as</sup> e 2.<sup>as</sup> do F. C. de Fafe, que no campo da Berberia enfrentou o 1.<sup>o</sup> grupo do F. C. de Famalicão.

A primeira parte, que decorreu com um jôgo mais ou menos equilibrado, terminou com 1-0 a favor de Fafe.

A segunda, principiou com muita rapidez por parte do grupo de Fafe, pondo muitas vezes em perigo as rêdes adversárias, pecando sòmente por falta de remate. Numa boa avançada famalicense, Castro, ao tentar aliviar, mete mão, o árbitro apita para "penalty", conseguindo desta maneira Famalicão o empate.

No F. C. de Famalicão, gostámos do guarda-rêdes, extremo-esquerdo e avançado-centro.

No F. C. Fafe, Parcídio, apesar de magoado, fêz bom lugar; depois Castro, Serafim, Lemos e Ilídio; os restantes cumpriram.

A arbitragem, a cargo de um famalicense, foi imparcial.

C.

## ANTÓNIO FREITAS

Folgamos imenso com a nomeação do conhecido jogador de foot-ball, António Freitas, para o cargo de Capitão do *team d'Honra* do "Vitória Sport Club".

Com os nossos aplausos, esperamos que António Freitas se desempenhe brilhantemente do seu cargo, dadas as suas excelentes qualidades e largos conhecimentos de *foot-ball*.

## Aos Srs. Correspondentes

Pedimos o favor de não demorarem os seus relatos, remetendo-os sempre até às quartas-feiras, afim de evitar aglomeração de serviço na tipografia e demora na organização do nosso jornal.



Determinado pelas condições apresentadas pelas regiões, a maneira de caçar diverge.

Este magnífico desporto, porém, fugindo aos costumes e à Lei, acaba de sofrer em Guimarães uma modalidade inédita que, sem saber quem foi o sábio-autor, me obriga a registar neste semanário um protesto, ao mesmo tempo que se faz a promessa duma campanha desfavorável, crente da opinião unânime de todos os bons caçadores.

E' sabido que nesta terra, quem não estiver de acôrdo com um certo número de caçadores, é lançado ao abandono e entra imediatamente na categoria dos "caçarretas" ou "frinxeiros"; mas, sem que me importe a "vala" onde possam lançar-me, juro à fé de quem sou que não largarei mais este assunto, até que veja as coisas no seu devido pé ou, então, no **caminho das transgressões**. E assim...

O ano passado, depois de terminada a caça indígena, a caça aos tordos era proibida.

Porque as autoridades competentes fechassem os olhos, evidentemente que foi permitida a transgressão como o já o havia sido antes com a caça ao coelho, em que por lei se proibia o furão e dêle se fizera uso. Este ano, a Lei permite que a caça aos coelhos se pratique com 10 homens e 20 cães, mas atendendo ao grande número de caçadores existentes neste concelho, resolveram dever praticá-la attingindo e ultrapassando até o limite que a Lei lhes concede.

Ora, isto é um abuso, porquanto denota o desprezo pela Lei e um "concerto" que em nada honra o caçador.

Imagine-se:

Os caçadores agrupam-se em número de 10 (quando não vai mais além), sendo por exemplo 6 armas e quatro homens de pau, a quem alguém cognominou de "cães de categoria", e 20 coelheiros que, salvo raras excepções, atingem o número de mais de 30. Seguem para o monte. Esses homens que caçam de pau, conhecendo admiravelmente a região, põem à prova a sua perícia e ultrapassam em serviço o mais apurado rafeiro. Os grupos obedecem a um chefe, e ei-los prontos a entrar em acção.

— De que maneira?

4 homens com os paus ao centro, ladeados por 6 espingardas dispostas de maneira que, aparecendo um coelho, a este será impossível encovar-se, porque tem sempre uma sentinela vigilante. Quando os cães nada encontram, estão os *célebres* de "categoria", e quando falhem as armas, lá está a suprema esperança — um galgo.

Pergunta-se: ¿será desta maneira interessante a caça ao coelho? E' ou não é semelhante às batidas aos lobos? A Lei deve ser transgredida? Finalmente e com inocência: ¿quais serão, em Guimarães, os "caçarretas"?

D'Artagnan.

## Árbitros e... arbitragens "Noticias - Desportivo,"

Tenho notado — não só eu como muitas outras pessoas — que em geral os árbitros da Associação de F. B. de Braga pertencem ao Sporting de Braga.

¿Porque será?

¿Os restantes grupos filiados não terão quem desempenhe o cargo tão bem, ou, digamos assim, melhor do que eles?

¿Ou será porque não indicam à Associação que possuem homens aptos a desempenharem o cargo?

Agradeceria muitíssimo a quem me desse uma resposta satisfatória às minhas perguntas.

Em tempos, o Vitória tinha um *bom árbitro*.

Desculpa *Mário Ferreira* se porventura te vou melindrar. Modesto como és, é natural que não gostes que o teu nome venha para aqui. Mas, como condiscípulo que fomos e amigos velhos, tenho a certeza de que me desculparás.

Tive a oportunidade de apreciar alguns bons desafios arbitrados pelo Mário e, *franquezinha franca*, agradaram-me por completo.

Sendo um árbitro *oficial*, qual o motivo porque o não chamam?

Com certeza que o Mário, *velho* desportista, se não recusaria.

Pode às vezes, e isto é muito natural, dizer que não, devido à pouca correcção, não só da assistência, como assim dos jogadores.

Mas, meu *velho*, não dê ouvidos. Deixa andar. *Só quem nunca arbitrou é que não sabe o que custa*.

E' certo que há árbitros que tudo vêem e outros que teem os olhos abertos só para as *suas conveniências*.

Todavia, *contigo* nunca vi tal.

E como o Mário, com certeza, haverá outros que possam desempenhar o cargo.

Mas, até ver, basta-nos este.

A. Augusto.

### UM INQUÉRITO

O "Notícias-Ilustrado" da semana finda, desejando proporcionar facilidades à companhia cinematográfica *Tobis*, abriu nas suas colunas um inquérito para todo o público sôbre a organização de filmes.

Terminado este, chegou-se à conclusão de que o assunto predilecto da grande massa é o — **Desporto**.

Consolador, na verdade, constatar-se que a raça portuguesa deseja revigorar-se e vai perdendo o sentimento piegas que a tornaram delambida, erótica e romanesca.

Vivemos uma época de positivismo e de realidades práticas. Há que aprestar-nos para o imprevisto do futuro, de corpo robustecido e de alma sã, e, por isso, achamos admirável a exigência dos cinéfilos.

Nem bôcas em coração, nem olhos em alvo.

... *E a montanha partiu um rato...*!  
Que quer dizer isto?

Uma coisa muito simples.

Quando resolvemos tirar o Suplemento Desportivo do "Notícias de Guimarães", esperávamos que os *inúmeros* desportistas — oh irrisão! —, desta terra, apreciando o esforço enorme por nós dispendido, no-lo compensassem.

E, que vemos nós?

A quasi indiferença com que fomos acolhidos.

Alguns há, que nos teem incitado a continuarmos com a publicação do mesmo.

Mas como?

Vontade, não falta. Mas há o *horrível* costume de *um jornal* servir para *um cento*.

Desta maneira, como podemos sustentar o Suplemento?

Impossível.

Guimarães tinha obrigação de conservar um jornal desportista. Mas, infelizmente, os nossos *desportistas* — nem todos; é bom frizar isto, — não pensam assim.

Supõem, naturalmente, que o jornal é feito pelo preço da *chuva*.

Se assim fôsse...

Mas não é.

E depois, ainda por cima, dizem: *Não há um jornal desportista em Guimarães!!*

**Ajudem-nos senhores, e nós prosseguiremos na santa cruzada do Desporto!**

A.

### O Pôrto - Braga

Para treino da Selecção que jogará no próximo encontro Pôrto-Braga, deslocaram-se hoje à capital do Distrito 3 jogadores do "Vitória" — Mário, Adélio Plácido e A. Parêdes —, que, em verdade, são elementos de merecido valor e capazes de bem desempenhar-se dos seus lugares.

A' hora em que o jornal entra na máquina ainda não nos foi possível saber do resultado do treino.

### MANUEL RAMIÃO

O conhecido *player* de *foot-ball*, Manuel Ramião, por ordem de serviço, deixou esta cidade, regressando a Braga. Conhecida a simpatia que este jogador gozava entre os desportistas vimaranenses, lamentamos a sua saída desta cidade e endereçamos-lhe um abraço de despedida.

## Foot-ball em Guimarães

### 1.º desafio

#### Reservas do Vitória ganham ao Infantil do mesmo, por 3 a 1

A's 14 horas iniciou-se o jogo entre as Reservas e Infantil do Vitória, que se iniciou pela saída do Infantil, que apresenta a seguinte linha: Faria; Cardoso e João; Alberto, Carlos e José Maria; Laureta, Rocha, Pantaleão, Aristides e Bravo.

As Reservas eram constituídas por: Fouces; Rita e Abílio; Alvaro, André e Mateiro; José, Camilo, Pina, Oliveira e J. Silva.

O primeiro tempo teve alternativas, com descidas aos dois campos, tendo dominado os infantis. A's 14,30 principiou a segunda parte, com a saída das Reservas, que após duas descidas marcaram um "corner" contra o Infantil, que nada resulta. Os miúdos reagem, jogando às bocas das rédes, obrigando, após uma penalidade, a intervenção de Fouces.

As Reservas dominaram dez minutos, do que resultou uma boa avançada que leva à marcação de dois "corners" seguidos contra as Reservas. Mais uns passes e o Infantil, por um mau mergulho de Fouces, marca o 1.º goal.

Bola ao centro, as Reservas marcaram dois "goals" seguidos. As Reservas, já fora de tempo, marcaram mais um "goal" em "off-side" de Pina.

### 2.º desafio

#### O Vitória ganha ao Espozendense Foot-Ball Club por 3 a 0

##### 1.º tempo

A's 15,20 principiou o desafio entre o Espozende Foot-Ball Club e o Vitória.

O Vitória apresenta a seguinte linha: Abreu; Jaime e Machado; Carvalho, Ernâni e Secândido; A. Santos, A. Freitas, Constantino, Fonseca e Francisco.

A arbitragem é entregue ao sr. Horácio Cunha, do Colégio de Arbitros da Associação de Braga.

O Espozende joga contra o sol. Sai o Vitória, que perde a bola e o guarda-rêdes vimaranense é obrigado a intervir. Há descidas aos dois campos, e a uma passagem comprida de António Freitas o Vitória marca o seu 1.º "goal" aos 10 minutos.

Uma descida ao campo do Vitória, que traz a sua natural reacção. Uma mão dos Espozendenses. Um "corner" contra Espozende, que nada resulta. O Vitória domina ligeiramente. Um pequeno castigo contra o Vitória. Uma mão dos

vermelhos. As fases do jogo têm pouca eficácia. O campo dos vermelhos é apertado pelos avançados do Vitória. Uma mão contra Espozende.

Um as jogadas de profundidade que esbarram com os defesas. Abreu intervem duas vezes. Um "off-side" contra os vermelhos. Jogo a meio-campo. Novo "off-side" aos vermelhos. Um "corner" contra o Vitória, que nada resulta. Uma mão contra o Espozendense. Uma pequena penalidade contra o Vitória. Um remate alto de Constantino. Uma mão contra o Vitória. Tecnicamente o jogo nada vale. Mal aberto e, por vezes, tem-se a impressão de que o jogo é de intensidade de pontapé.

A indecisão também tomou de assalto os jogadores.

Uma mão contra o Vitória. Uma pequena penalidade contra o Vitória. Uma boa desesa de Abreu. Uma descida ao campo dos vermelhos, e termina o primeiro tempo.

##### 2.º tempo

Saída de Espozende, uma boa descida do Vitória e um remate de Constantino que o guarda-rêdes dos vermelhos defende.

Esbôço de descida ao campo de Vitória, que Jaime alivia. Jogo no campo vimaranense. Uma fuga de Constantino que resulta numa passagem longa.

Uma boa avançada dos pretos e brancos, conduzida por Ernani, que nada resulta.

Alternativas de jogo, nova avançada do Vitória, e Chico marca brilhantemente o segundo "goal" para o seu Club.

Aperto às rédes Espozendenses que a defesa alivia.

Uma pequena penalidade contra o Vitória. O jogo anima e o Vitória domina. Descidas consecutivas ao campo dos vermelhos. Jogo de balões por uns momentos. Uma descida ao campo vimaranense e um "corner" marcado contra o club cittadino.

Uma defesa, a um canto, de Abreu. Uma mão contra o Vitória. Nova avançada, Fonseca intercepta-a porque dá mão. Uma defesa do guarda-rêdes de Espozende.

Fonseca marca o 3.º "goal" para o Vitória. Uma boa defesa de Abreu. Um "off-side" para o Vitória. Nova jogada na boca das rédes do Espozende, que obriga a defesa do guarda-rêdes. Uma boa defesa do "keeper" de Espozende. Domínio do Vitória. Quasi a final do tempo é marcado um "penalty" ao Espozende, que vai à trave.

— Os melhores homens de Espozende foram a meia-ponta esquerda, médio-centro e guarda-rêdes, que no final teve defesas interessantes.

Do Vitória destacaremos: Constantino, Abreu, Elísio Carvalho, Francisco, António Freitas e Secândido. Jaime Castro é um "defesa" que promete, depois de um treino aturado e após uns desafios como o realizado hoje.

— Equipes: Vitória — preta e branca; Espozende — vermelha e preta.

## JOGOS NO PAÍS

### FOOT-BALL

#### NORTE-SUL

A selecção nortenha venceu novamente a selecção do sul por 1 a 0, marcado pelo conhecido "player" — Pinga.

Não nos espantou o resultado, uma vez que o "Porto" jogou na sua quasi totalidade, com excepção do valoroso internacional Carlos Alves e Gil, e tem uma combinação que caracteriza o seu "association" — combinação que na verdade é de grandes resultados para a prática de "foot-ball".

Contudo, dada a constituição da linha do sul, profetizamos sempre um resultado que não fosse vitória excepcional e... espalhafatosa.

#### NO PORTO

Salgueiros, 2; Coimbrões, 0. Académico, 2; Progresso, 0.

#### EM NEGRELOS

Onze Vermelhos e Brancos, desta cidade, 5; Sporting Club das Aves 2.

#### EM DELAÍS

Deslocou-se, no passado domingo, a Delães, a fim de ali realizar um encontro de futebol com o Delães Sport Club, o 1.º Grupo do Foot-Ball Club de Guimarães, saíndo este vencedor pelo score de 4 a 1.

O Grupo local, apesar da sua boa exibição, não evitou a derrota, tendo por vezes dominado levemente o seu adversário. Os seus melhores homens foram: guarda-rêdes e médio-centro.

Dos vimaranenses, gostámos de: Angelo, João Luciano, Armindo, Faria e Leitão.

O Foot-Ball Club de Guimarães alinhou da seguinte forma: Angelo; João Luciano, Montenegro; Leitão, Jaime, A. Lób; Néca, Armindo, Faria, Lucínio e Zuzarte.

E' de notar a forma carinhosa como a Direcção do Delães Sport Club recebeu os componentes do Grupo vimaranense, patenteando assim, e mais uma vez, a gentileza com que sabe receber os seus visitantes.

### GENECY

Esteve hoje, nesta cidade, a assistir aos desafios do "team" de Honra, Reservas e Infantil do Vitória Sport Club, o conhecido "entraîneur" Genecy, que foi contratado pela Direcção do nosso primeiro Club para treinar os grupos de "foot-ball". Reconhecida a sua comprovada competência e vastos conhecimentos, convencidos estamos que a aquisição foi boa, ao lembrarmos-nos que Genecy foi quem fez campeão de Portugal — o Vitória, de Setúbal.

Ao proficiente "entraîneur" os nossos cumprimentos.